



REPÚBLICA DE ANGOLA  
**ASSEMBLEIA NACIONAL**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE  
ANGOLA  
NO “FORUM SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”**

**LUANDA, 25 NOVEMBRO DE 2019**

EXCELENTÍSSIMA SENHORA PRESIDENTE DO GRUPO  
DE MULHERES PARLAMENTARES,

DIGNÍSSIMA PRIMEIRA DAMA DA REPÚBLICA DE  
ANGOLA,

ESTIMADAS SENHORAS DEPUTADAS,

ESTIMADOS SENHORES DEPUTADOS,

EXCELENTÍSSIMA SENHORA MINISTRA,

CAROS CONVIDADOS

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Permitam-me, antes de mais, felicitar o Grupo de Mulheres Parlamentares por mais esta iniciativa que se destina a reflectirmos sobre a violência doméstica.

Para todos os que se juntaram a nós, nesta ocasião, exprimo, em nome de todos os deputados e em meu próprio, calorosos votos de boas-vindas a este palácio.

Na semana passada, o Grupo de Mulheres Parlamentares instou-nos a unir as nossas capacidades à luta contra os cancros da mama e da próstata.

Mostrando, por um lado, a sua profunda sensibilidade para com dois males que provocam sofrimento e dor no seio da família.

Com este fórum volta a colocar-se na vanguarda do debate sobre a violência doméstica, um mal que é, igualmente, responsável por muito sofrimento e dor no seio das famílias.

O Grupo de Mulheres Parlamentares, sensível às questões ligadas à família e ao género, tudo tem feito para, ao seu nível, promover todas as acções que se destinem a um melhor ambiente no seio familiar e ao respeito e valorização do género.

Aliás, as questões ligadas ao género, nomeadamente, a promoção da igualdade do género e todas as demais a si ligadas, fazem parte da prioridade da agenda do Grupo de Mulheres Parlamentares.

O resultado que alcançaram, em matéria de igualdade de género e do empoderamento da mulher, dispensa comentários.

É um trabalho que nos enche de orgulho. Guerrilheiras de ontem e guerreiras de hoje palmilham os caminhos da procura da felicidade e da prosperidade do nosso país.

A organização deste fórum, é mais um exemplo desta determinação no combate a todas as formas de violência contra género.

Ao trazer à discussão a problemática da violência doméstica, traz-se, à mesa, um tema complexo, de interesse geral e preocupante, na medida em que, as soluções propostas, quer legais como sociais, não têm se mostrado suficientes, nem eficazes para a minimização das nefastas consequências que provocam a violência praticada no seio das famílias.

Como é do nosso conhecimento, as principais vítimas da violência doméstica têm sido as mulheres e as crianças. Neste sentido, o combate à violência é, em parte, combate à violência contra mulher.

Infelizmente, devido aos vários factores de natureza cultural e religiosa muitas das práticas de violência doméstica, sobretudo aquelas em que são vítimas as mulheres, são toleradas por algumas culturas do nosso país e permitidas por algumas religiões, tornando, assim, o seu combate mais dificultado.

As lições de combate contra todas as formas de discriminação que a mulher angolana tem dado, nesta cruzada, podem ser o farol da acção contra a violência doméstica.

Senhora Presidente

Minhas Senhoras e meus Senhores

Nesta senda, enquanto parlamentares, felizmente temos juntado esforços no sentido de propor à sociedade uma nova forma de estar.

A aprovação de leis que disciplinam e sancionam comportamentos desviantes e de violência é a parte visível do contributo do nosso órgão.

Iniciativas como estas estruturam pensamentos que nos podem ser útil na missão de melhorar cada vez os instrumentos de combate.

Contudo, não posso deixar de manifestar a nossa repulsa à situações de violência doméstica que se verificam na nossa sociedade.

São estas situações que nos reúnem neste fórum, cientes de que a luta é comum, de mulheres e homens determinados.

Precisamos valorizar mais a natureza humana tal como defendida na declaração universal dos direitos do homem.

Este acto é, para todos nós, uma soberana ocasião para reafirmar a nossa vontade de ver efectivos os direitos nela consagrados, sobretudo, o direito a vida que a violência doméstica coloca em causa e congregador, das vontades de todos em torno de uma luta que clama por formas concertadas.

A firmeza da lei aprovada em 2011 aponta para a não-aceitação deste fenómeno. Passados estes anos todos julgamos ser oportuno indagar qual tem sido o seu impacto na sociedade.

Decorre, desta feita, a incumbência de o Parlamento promover um ambiente de combate permanente em relação a violência doméstica.

De facto, as consequências da violência doméstica são enormes, desde logo, podem ser psicológicas, físicas e até atentatórias a vida e a dignidade da pessoa.

Portanto, não faltam motivos para a mobilização de todos para esta luta a bem da sanidade da nossa sociedade e das famílias angolanas.

Senhora Presidente do Grupo de Mulheres Parlamentares

Minhas Senhoras e meus Senhores

O maior desafio é o de olhar para as causas da violência baseada no género, a partir dos estereótipos, discriminação, desigualdade e diferença de poder.

Para conformar respostas que visam, não só mitigar o problema, mas sobretudo, proteger as vítimas.

Como é tradição desta casa espero que este fórum proporcione uma ocasião de aprendizagem, mas também, soluções viradas para o futuro da luta contra a violência.

Com estas palavras termino, reiterando os votos de felicidades a todas mulheres angolanas e augurar êxitos no final do fórum com a certeza de que o homem angolano é um bom marido e a mulher angolana uma rica esposa.

Muito obrigado